

Um olhar fiel sobre o Alcorão

PIERRE2.NET

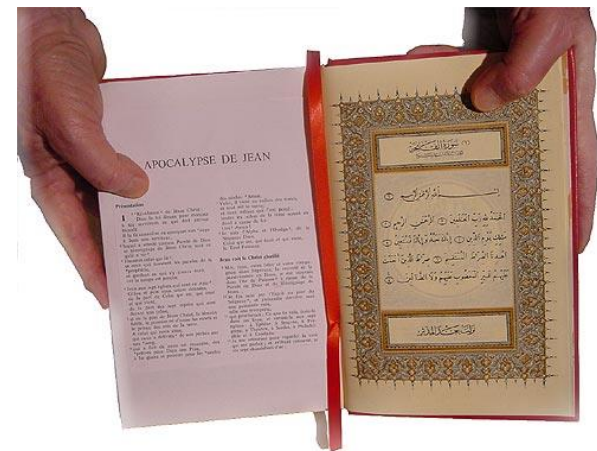
A inspiração divina é uma

A Inspiração Divina é uma da Bíblia e do Alcorão. Deus, que inspirou a Bíblia, também inspirou o Alcorão.

- *“Vós que recebestes o Livro (a Bíblia) acreditais no que Deus enviou do céu (o Alcorão) confirmando o que está convosco (a Bíblia).” (Alcorão 4; Mulheres, 47)*

Deus deseja hoje reunir os crentes através da descoberta da unidade da inspiração bíblica e corânica. Deus é o único Inspirador. O Alcorão confirma

- *“...O nosso Deus e o vosso é um só, e nós estamos sujeitos a ele.” (Alcorão 29; Aranha, 46)*



Confiar num livro luminoso

Evitar interpretações pessoais, controvérsias e ideias herdadas que dividem

- *“Há homens que discutem Deus sem conhecimento; seguem cada diabo rebelde... Há homens que discutem Deus sem conhecimento, sem serem guiados por um Livro luminoso....”*
(Alcorão 22; A Peregrinação, 3 e 8)

Voltar à pureza do texto sagrado e libertar-nos de interpretações tradicionais estreitas. Ninguém tem o monopólio da interpretação

- *“Chegará um momento para os homens em que o Alcorão permanecerá apenas o seu desenho e o Islão apenas o seu nome. Chamam-se a si próprios Islão e são os que estão mais afastados dele.”*
(Nobres Discussões do Profeta)

Isto também é verdade para o cristianismo.



O Alcorão é um texto árabe da Bíblia

O Alcorão apresenta-se como um resumo da mensagem bíblica em “árabe claro”.

- *“O Alcorão é uma revelação do Soberano do universo. O Espírito Fiel desceu-o sobre o teu coração (Maomé), para que possas ser um dos Apóstolos em árabe simples. Ele (o Corão) está nos Livros (a Bíblia) dos primeiros (judeus e cristãos).” (Alcorão 26; Poetas, 192-196)*

O Alcorão não é, portanto, diferente da Bíblia, uma vez que deriva dela

- *“Revelámos-te um Livro (o Alcorão) em língua árabe, para que avisasses a mãe das aldeias (Meca) e dos seus arredores.” (Alcorão 42; A Deliberação,7)*
- *“Ele (o Alcorão) é a verdade do teu Senhor, para que possas avisar um povo que não teve profeta diante de ti, e para que possam ser guiados para o caminho certo.” (Alcorão 32; Adoração,3)*

Maomè, como todos os profetas, foi enviado como guia universal, para além das confissões religiosas de hoje.

Discutindo pelo “melhor” argumento

O Alcorão comanda os Muçulmanos:

- *“Disputa com o povo do Livro (da Bíblia) apenas pelos melhores (dos argumentos), a menos que sejam homens injustos. Diga: Acreditamos no que nos foi enviado (o Alcorão) e no que lhe foi enviado (da Bíblia). O nosso Deus e o vosso Deus é Um, e nós somos muçulmanos (submissos) para Ele.”*
(Alcorão 29; A Aranha, 46)

O Muçulmano deve, portanto, acreditar na Bíblia. Deve esforçar-se incansavelmente para descobrir o “melhor” argumento para apoiar esta fé. Este é o Caminho Reto (Alcorão 1; Fatiha,6).

O Alcorão exorta os próprios Árabes a conhecerem a Bíblia

- *“Não sabias o que era o Livro (Bíblia) ou a fé. Fizemos disso uma luz através da qual dirigimos os nossos criados a quem nos apraz.”* (Alcorão 42; Deliberação, 52)



Capturar o Espírito Divino no Alcorão

No espírito do que foi dito ao povo da Bíblia, dizemos hoje ao povo do Alcorão:

- *“Não descansareis sobre nada sólido enquanto não observardes a Torá e o Evangelho”,* porque sem eles não captarão o Espírito divino no Alcorão (ver Alcorão 5; A Mesa,68).

De facto, a plenitude do Espírito do Alcorão não pode ser compreendida sem o recurso à Bíblia como sua fonte. O Muçulmano:

- *“é aquele que submete o seu rosto a Deus, fazendo o bem. Ele agarrou a Gruta Sólida.”* (Alcorão 31; Luqman,22)

Acreditamos que o Judaísmo da Torá, o Cristianismo do Evangelho e o Islão do Alcorão têm uma e a mesma essência.



Uma dupla recompensa

O Alcorão apresenta-se como uma inspiração resumida da Bíblia

- *“Antes de si, tínhamos enviado apóstolos... Contamos-te a história de alguns deles, e há outros dos quais nada te contamos.” (Alcorão 40; O Crente,78)*

Na época de Maomé, alguns Muçulmanos pediram aos Cristãos para se tornarem muçulmanos, responderam que eram muçulmanos antes do Corão;

- *“Aqueles a quem demos o Livro (a Bíblia) antes dele (antes do Alcorão), acreditam nele. Quando lhes é lido, eles dizem: Nós acreditamos! Essa é a Verdade do nosso Senhor. Éramos muçulmanos antes da sua vinda... Estes receberão uma dupla recompensa...” (Alcorão 28; O Narrativo, 52-54)*

O Islão, da perspectiva do Alcorão, é apenas mais um nome para o Cristianismo. Isto é confirmado pelo próprio Alcorão

- *“... Ele (Deus) não lhe impôs qualquer embaraço na Religião, a Religião do seu pai Abraão. Foi ele (Abraão) que vos deu o nome de ‘Muçulmanos’ no passado, e aqui (no Alcorão), para que o Profeta seja uma testemunha contra vós...” (Alcorão 22; A Peregrinação,78)*



Os princípios de estudo

O regresso ao texto do Alcorão

- *“Há homens que discutem Deus sem conhecimento, sem orientação, sem serem guiados por um Livro luminoso.” (Alcorão 22; A Peregrinação, 8)*

A busca do significado espiritual do texto

- *“Há alguns que servem a Deus, mas à letra... Se o bem lhes chega, ficam tranquilos, e se o mal lhes chega, caem de cara, perdendo este mundo e o outro. Aqui está o óbvio perdedor.” (Alcorão 22; A Peregrinação,11)*

A pedagogia divina na Inspiração

- Os árabes da Península Arábica não conheciam a vida espiritual devido à sua ignorância das verdades divinas reveladas. Deus agiu sabiamente para se revelar a eles gradualmente.

A Unidade de Inspiração

- *“Crê em Deus, no seu apóstolo (Maomé), no Livro que ele lhe enviou (o Corão), e nas Escrituras que vieram antes dele (a Torá e o Evangelho).” (Alcorão 4; Mulheres,136)*



Pontos de discórdia

1) A Trindade Divina, os três aspectos do Um e Único Deus

- *“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus... Ele estava no início com Deus. Todas as coisas passavam por Ele, e sem Ele nada era... E a Palavra tornou-se carne e habitou entre nós.” (João 1,1-14)*
- *“Ide, portanto... Fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28,19)*
- *“Rezarei ao Pai e Ele dar-vos-á outro Consolador para estar sempre convosco: o Espírito da Verdade (o Espírito Santo)... Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós.” (João 14,16-18)*
- *“O Messias Jesus, filho de Maria, é o Apóstolo de Deus e da Sua Palavra, que Ele depositou em Maria... Ele é um Espírito de Deus.” (Alcorão 4; Mulheres,171)*



Estamos com o Alcorão na rejeição do triteísmo proclamado pelas seitas no tempo de Maomé.

Pontos de discórdia

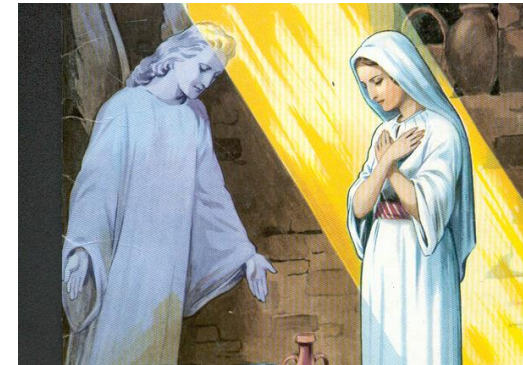
2) O título de Filho de Deus dado ao Messias

Jesus não tem pai humano. O Alcorão e a Bíblia estão de acordo. Nenhum homem conhecia Maria. Jesus foi concebido por intervenção divina.

- *“Como será, eu não conheço um homem? O anjo respondeu: **O Espírito Santo virá sobre vós**, e o poder do Altíssimo vos ofuscará, **por isso** o Santo que de vós nascerá será chamado Filho de Deus.” (Lucas 1,34-35)*
- *“Como posso ter um filho? ... Ele disse: Assim será: o teu Senhor disse: Isto é fácil para mim... A decisão é fixa. Ela ficou grávida da Criança e retirou-se para um lugar longínquo.” (Alcorão 19; Maria, 20-22)*

Os deuses mitológicos de Meca casados e filhos de pai. O Alcorão rejeita esta mentalidade:

- *“Diga: Deus é Um. Ele é o Senhor Deus, Ele não deu à luz e não foi dado à luz. Ele não tem igual.” (Alcorão 112; O Culto Puro, 1-4)*



Pontos de discórdia

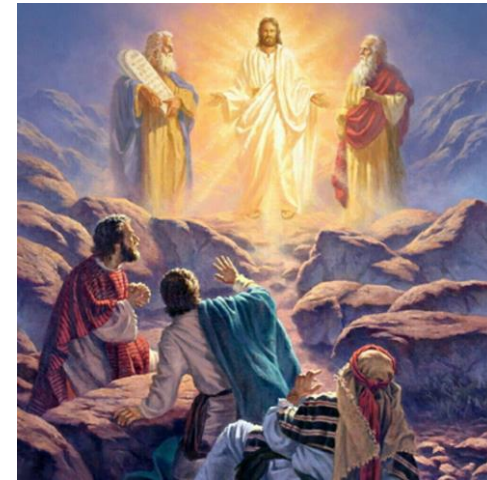
3) A Divindade do Messias

- *Isaías, 7 séculos antes do Messias anunciar: “...Porque uma criança nos nasceu, um filho nos foi dado, foi-lhe dado poder sobre os seus ombros, e o seu nome é chamado: Conselheiro Maravilhoso, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz.” (Isaías 9,5)*
- *Jesus fala ao Pai: “Eu glorifiquei-Te na terra... E agora, Pai, glorifica-me com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo fosse feito.” (João 17:4-5)*

No Alcorão :

- *“Os anjos disseram a Maria: Deus vos proclama uma palavra dele. O seu nome é o Messias, Jesus, filho de Maria.” (Alcorão 3; Família de Imran,45)*
- *“O Messias, Jesus o filho de Maria, é o Apóstolo de Deus e a sua Palavra depositada em Maria: Ele é um Espírito de Deus.” (Alcorão 4; Mulheres,171)*

A Palavra de Deus é o próprio Deus, o Espírito de Deus é também Deus, é a Trindade divina relatada pela Inspiração do Evangelho.



Os pontos de encontro

1) Maomé testemunha que Jesus é o Messias

- *“Ó Maria: Deus traz-vos a boa nova de uma Palavra d’Ele: O seu nome é o Messias Jesus Filho de Maria.” (Alcorão 3; A Família de Imram,45)*
- *“Quem crê que Jesus é o Messias, nasce de Deus.” (1 João 5,1)*

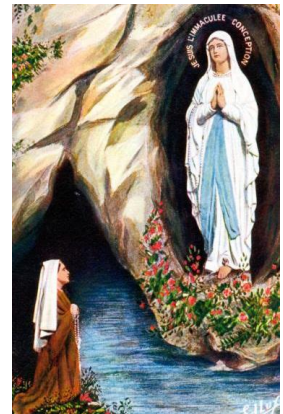
2) O Alcorão confirma a virgindade de Maria

- *“E ela que ficou virgem... Inspiramos-lhe o Nosso Espírito. Fizemos dela e do seu filho um Sinal para o mundo.” (Alcorão 21; Os Profetas, 91)*

3) Maomé revela a Imaculada Conceição de Maria

- *“Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o nascimento e ele grita por causa deste ataque satânico (a mancha do pecado original), excepto Maria e o seu filho.”
(Nobres Discussões)*

Estas palavras, aceites por todo o mundo muçulmano, são um reconhecimento da Imaculada Conceição de Maria.



1858, Lourdes

Os pontos de encontro

4) A Mesa Celestial

O Alcorão fala da Refeição de Jesus

- *“Jesus, o filho de Maria, disse: Ó Deus nosso Senhor! envia do Céu uma Mesa (de comida) para nós: será para nós uma festa – para o primeiro e o último de nós – e um Sinal de Ti: e mantém-nos (alimentados), Tu, o melhor daqueles que nos alimentam. Deus disse: ‘Trago-o até vós’.” (Alcorão 5; A Mesa, 112-115)*

No Evangelho

- *“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.” (João 6,54-55)*

Durante a última Refeição da Páscoa

- *“Tomai e comei. Este é o meu corpo que é entregue por vós... Depois, tomando um copo, Ele apresentou-lhes, dizendo: Bebam de todos eles; este é o meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança, que é derramado por vós e por muitos para a remissão dos pecados.” (Mateus 26,26-29)*

Abençoados sejam aqueles que se alimentam deste Pão divino que dá vida eterna.



Os pontos de encontro

5) O Espírito

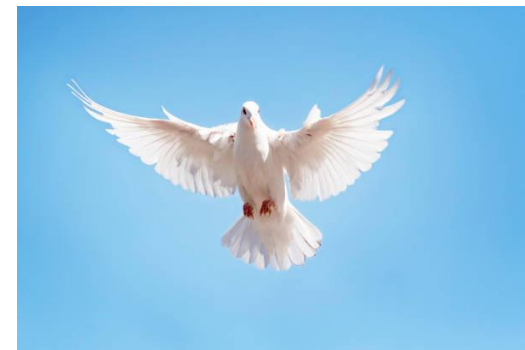
- *“Perguntam-lhe sobre o Espírito. Diz: ‘O Espírito é do meu Senhor’. E recebeu (no Alcorão) poucos conhecimentos.” (Alcorão 17, A Viagem da Noite, 85)*

Tal como com a “Mesa Servida”, o crente não pode compreender o Espírito sem recorrer à Bíblia

- *“Se então tu (Maomé) estás em dúvida quanto ao que te enviámos, então pergunta àqueles que antes de ti leram o Livro (a Bíblia): na verdade a Verdade veio a ti do teu Senhor, por isso não tenhas dúvidas.” (Alcorão 10; Jonas, 94)*

O Alcorão parece assim ser uma passagem para a Bíblia. Aí, os crentes encontrarão o esclarecimento do que foi parcialmente revelado no Alcorão. Era esta a intenção de Deus.

O Espírito é o próprio Deus que foi enviado aos profetas e se encarnou no ventre da Virgem Maria.



Conclusão

Alcorão e a Bíblia não são monopólio de ninguém. O Alcorão é uma inspiração divina para todos aqueles que amam a Vida espiritual e aspiram a sublimar os seus pensamentos para se sentarem com o Criador, na Sua companhia, e viverem eternamente na Sua Respiração e Espírito que dá vida.

Acreditamos em Deus, em Abraão, em Jesus, o Messias de Deus e em Maomé, o Profeta de Deus.

Somos crentes independentes. Não somos nem judeus, nem cristãos, nem muçulmanos. E no entanto somos judeus, cristãos e muçulmanos todos ao mesmo tempo. Pois acreditamos que existem apenas duas comunidades: a comunidade dos crentes abençoados e a comunidade dos fanáticos banidos, pertencentes a todos os povos, nações e religiões.



Para mais informações
www.pierre2.net
“Um olhar fiel sobre o Alcorão”
